

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ODONTOLOGIA

Isaquiel Chaves Ferreira¹; Emanuel Costa Mota¹; Emanuel de Souza Araújo¹; Sonia Luque Peralta²

Acadêmicos do curso de odontologia do Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO

Professora do curso de odontologia do Centro Universitário FAMETRO - UNIFAMETRO

Título da Sessão Temática: *Promoção da saúde e tecnologias aplicadas*

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Diante dos numerosos avanços científicos, diversas áreas da sociedade estão transitando o processo da modernização, dentre elas se encontra a educação, a qual tem evoluído desde os processos de obtenção e disseminação do conhecimento à experiência discente – docente. O objetivo do presente trabalho é compreender e expor a maneira que o uso das redes sociais influencia no atual processo de ensino – aprendizagem e os impactos que ela vem a proporcionar. Para isso, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed e Scielo, fazendo uso dos descritores “odontologia”; “aprendizagem” e “redes sociais”, limitando o período de publicação, ou seja, dispendo apenas daqueles que foram publicados nos últimos 5 anos, sem restrição de idioma. Posteriormente, foi realizado a leitura dos títulos e resumos considerando os critérios de elegibilidade, após isso foram considerados quatro artigos para elaboração deste trabalho. Os autores manifestam que as mudanças tecnológicas vêm alterando os métodos pedagógicos de ensino, como a necessidade de uma forma mais crítica de analisar as informações, os processos para obter e disseminar informação, além de envolver fatores morais que futuramente serão exigidos no campo de trabalho. Deste modo, os estudos evidenciam as consequências das redes sociais no ensino-aprendizagem, não apenas científicas, mas também morais, pois trabalham a proatividade, senso crítico, e a responsabilidade dos acadêmicos frente às novas formas do ensino-aprendizagem vivenciadas, uma vez que as atividades por redes sociais não apresentam restrições de conteúdo e regularidade disciplinar do ensino.

Palavras-chave: Redes Sociais; Aprendizagem; Odontologia.

INTRODUÇÃO

Segundo Botelho (2018), os avanços das tecnologias proporcionaram mudanças em diversas esferas da sociedade, como educação, mobilidade, refeição, emprego e outras atividades, pois sempre estamos buscando novas formas de suprir ou melhorar a demanda de nossas deficiências e necessidades.

Sabemos que existem diferentes gerações como; X, Y, Z millennials. No entanto, a geração Z é aquela que está mais frequente nas instituições de ensino superior e essa geração apresenta dificuldades em viver sem smartphones, computadores ou internet. Assim, a maneira em que a tecnologia vem a impactar na educação é tratada como um novo obstáculo, que exige destreza dos educadores em utilizar a internet a seu favor, assim como novos conteúdos e didáticas são exigidas para acompanhar os avanços tecnológicos, com isso devendo planejar-se, reorganizar-se, adaptar-se e inovar, utilizando as novas formas que estão surgindo (Lopes, 2016 e Botelho, 2018).

As redes sociais como Whatsapp, Facebook, Messenger e Twitter, vêm sendo utilizadas com frequência na área de ensino-aprendizagem como ferramentas para elaborar e promover conhecimento, além disso tais mídias sociais garantem uma rápida disseminação e um longo alcance de público (Khan, 2017). Diante dessa situação, o papel dos educadores está mudando, uma vez que a internet está se tornando a protagonista no ensino. Assim, os professores estão assumindo apenas o dever de facilitadores na obtenção de informações e os alunos tomando uma posição ativa, no qual são responsáveis por buscarem o conhecimento (Thuner, 2014).

O presente estudo tem como objetivo compreender e expor os impactos do uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizado, uma vez que a sociedade vem exigindo um aprimoramento e uma renovação dos processos didáticos.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de caráter transversal e qualitativo. Para isso foi realizado uma pesquisa na base de dados PubMed e Scielo, com os descritores “odontologia”; “aprendizagem” e “redes sociais”, previamente consultados na base de descritores em ciências da saúde. Após essa primeira busca obtivemos 16 artigos, ao restringir a pesquisa para os últimos 5 anos, os números reduziram para 9 trabalhos científicos. Após leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de elegibilidade, sendo eles, textos que mencionam a

utilização de redes sociais para promover, facilitar ou disseminar o conhecimento, restaram 4 estudos, além disso não foi realizado limitações aos idiomas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Botelho (2018), apresenta em um workshop, maneiras que os educadores poderiam compartilhar ideias, vivências e métodos que aprimorem o ensino e aprendizagem. Ele ressalta que a internet é a melhor forma de enfrentar os obstáculos da educação, pois é possível evidenciar diferentes convivências. A exemplo de um jovem de regiões diferentes e com opiniões divergentes. Essas estariam se conhecendo e possibilitando a redução do pré-conceito, supondo que são de escolas diferentes, ou mesmo até se ajudarem diante atividades diárias da vida acadêmica, porém o uso das tecnologias ainda é um desafio, afinal nem todos possuem acesso às redes sociais, gerando a exclusão digital, diante da era digital.

Khan (2017), comparava a influência das redes sociais no ensino - aprendizado com um grupo controle e um grupo que exercia atividades extra sala de aula no aplicativo de mensagens, o Whatsapp. Os resultados que se mostraram favoráveis, no grupo que usava a rede social, pois houve um aumento exponencial nas notas e uma breve melhoria na frequência acadêmica, uma vez que os alunos obtinham mais de uma fonte de informação e a rede emitia alertas sobre dias e horários de aulas. Porém, a rede social não poderia substituir de maneira integral as metodologias tradicionais, pois não apresentam restrições ao seu uso, diante carga horária, dedicação e fonte de informações.

Lopes (2016), realizou um estudo para compreender a familiaridade e uso das redes sociais por estudantes de odontologia, chegando à conclusão que as redes sociais são utilizadas para divulgar informações, discutir temas relevantes e compartilhar o conhecimento, assim melhorando o aprendizado, além de estimular a busca pelo conteúdo. Entretanto, com o acesso rápido às informações proporcionadas pelas redes sociais, ficou evidente que os jovens da geração Z tendem a se tornarem impacientes, além dos alunos apresentarem dificuldades em identificar fontes de informação confiáveis. Para isso, as atividades devem ser estimuladas a serem compreendidas naturalmente, evitando avançar etapas no aprendizado. Com novas tecnologias, as aulas tradicionais se apresentam menos

atrativas e menos dinâmicas, acarretando uma breve participação da turma, assim prejudicando no desempenho acadêmico, tal situação será contornada com uma reforma pedagógica, investindo em tecnologia e qualificação dos docentes tornando assim o ambiente favorável.

O estudo de Parkison e Thuner (2014), avalia o uso das redes sociais em escolas de odontologia em seus aspectos vantajosos e perigosos, além de apontar as armadilhas em um ponto de vista jurídico. Os autores evidenciaram que a internet está mudando de maneira direta e indireta as formas de aprendizado, no qual o professor está perdendo o protagonismo, tornando-se um intermediário e facilitador na obtenção de conhecimento e o aluno, antes um ser passivo, está se tornando o responsável por buscar os conteúdos e analisar a validade das informações. A interação entre alunos e alunos-professores facilita o compartilhamento de novas ideias, os alunos podem lembrar procedimentos realizados em sala de aula, sem contar o acesso a manuais e guias de orientações de maneira instantânea, evitando o uso de materiais físicos e que em sua maioria são grandes e pesados, assim as redes são utilizadas pelos professores para publicar esses instrumentos e impulsionar a nova modalidade de aprendizado. Porém, um fator negativo predomina, no momento que docentes possibilitam que alunos venham a interagir nas redes sociais há o risco de ultrapassar os limites das relações, com probabilidades de ultrapassar um nível capaz de gerar o constrangimento, devido à pouca orientação e senso crítico dos discentes, além disso, estão susceptíveis a obter um conhecimento fraudulento, pois irá demandar de sua maturidade a capacidade em diferenciar um conteúdo com argumento científico de um empírico.

Tanto Parkison (2014), Lopes (2016) e Khan (2017), demonstram afinidade com o uso das redes sociais para o aprendizado, seja como maneira de obter conhecimento ou compartilhar com outros indivíduos, porém o próprio Khan (2017) evidenciou o risco da falta de restrições e adequações, uma vez que em sala de aula há regras e não só trabalha o conhecimento científicos, mas também os valores morais. Além disso, a interação entre diversas escolas é importante para a formação do senso crítico do indivíduo, aprimorando assim os conhecimentos e técnicas aprendidas. Porém, o dever de aprimorar e melhorar os conteúdos a serem compartilhados cabe aos docentes, pois não é incomum encontramos vídeos sem teor científicos sendo utilizado como base de estudo nas redes sociais.

Parkison (2014) e Lopes (2016), concordam diante o fator de tornar os acadêmicos capazes de irem em busca do conhecimento, trabalhando em cima da proatividade e responsabilidade dos estudantes, o indivíduo deve ter a capacidade de saber iniciar suas

atividades sem aguardar ordens, sendo um diferencial no futuro para ingressar no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos analisados é possível compreender os impactos que as redes sociais estão proporcionando no processo ensino - aprendizagem de acadêmicos. Tais consequências apresentam em sua maioria fatores positivos, uma vez não afetam apenas questões científico teórica, mas também está intimamente relacionada a fatores morais do acadêmico. Afinal, as redes sociais estimulam os discentes assumirem o papel de exploradores do conhecimento ao utilizar as mídias para aprimorar seus conhecimentos, seja por periódicos de outras regiões, assistir procedimentos odontológicos ou participarem de discussões virtuais, podendo ampliar seu embasamento teórico. Além disso, o acadêmico tem a possibilidade de crescer em aspectos morais, pois o mesmo desenvolve o papel da proatividade, responsabilidade, dedicação e senso crítico, ao ter que selecionar os estudos que irá usar como base e conviver com opiniões de escolas divergentes. Mas também, devemos ressaltar a dificuldade de alguns discentes por não terem acesso a uma tecnologia de qualidade, ou mesmo não possuírem conhecimentos de informática. Também vale ressaltar a necessidade de uma qualificação profissional dos docentes para aprimorar suas habilidades com as ferramentas presentes nas redes sociais, exigindo da esfera educacional uma reforma nas medidas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, M. et al. Global networking: Meeting the challenges, facilitating collaboration. *European Journal of Dental Education*, v. 22, p. 3-9, 2018.

LOPES, Roanny Torres; PEREIRA, Andresa Costa; SILVA, Marco Antônio Dias da. Análise comparativa da familiaridade e uso das tic por alunos de Odontologia. *Rev. bras. educ. méd*, v. 40, n. 2, p. 254-260, 2016.

KHAN, Aftab Ahmed et al. Impact of network aided platforms as educational tools on academic performance and attitude of pharmacology students. *Pakistan journal of medical sciences*, v. 33, n. 6, p. 1473, 2017.

PARKINSON, Joseph W.; TURNER, Sharon P. Use of social media in dental schools: pluses, perils, and pitfalls from a legal perspective. *Journal of dental education*, v. 78, n. 11, p. 1558-1567, 2014.